



Lênin e o Materialismo

Diego Marques Pereira dos Anjos

A compreensão plena e completa do marxismo não é possível a não ser em relação com uma prática revolucionária.

Anton Pannekoek

Indiscutivelmente a figura de Lênin imersa no processo de transformação social da Rússia influenciou o desenvolvimento histórico do capitalismo mundial ao longo do século 20: suas estratégias políticas foram utilizadas por pequenos grupos conspiratórios em quase todos os países em processo de subordinação ao capitalismo imperialista mundial. Porém, é necessário irmos além do herói idolatrado por grupos que encaixam sua fórmula política na realidade da luta de classes, e de igual modo, da identificação automática (que é feita por certos grupos como forma de deslegitimar as lutas dos trabalhadores revolucionários sob a pecha de totalitarismo leninista) desta estratégia política como sendo a única forma possível dos trabalhadores revolucionários se organizarem e lutarem por seus interesses. Nesse sentido é importante realizar uma análise crítica do pensamento de Lênin e de sua concepção política, o que remete ao problema do materialismo, foco de nosso artigo.

Por estratégia política leninista entende-se: a) Uma concepção de organização que se baseia na separação entre dirigentes e dirigidos, expressa na ideologia da vanguarda do partido; b) A tomada do controle do estado é formulada como o objetivo central. Tal estratégia política foi resumida da seguinte forma:

Educando o partido operário, o marxismo forma a vanguarda do proletariado, capaz de tomar o poder e de conduzir todo o povo ao socialismo, capaz de dirigir e de organizar um novo regime, de ser o instrutor, o chefe e o guia de todos os trabalhadores, de todos os exploradores, para a criação de uma sociedade sem burguesia, e isto contra a burguesia (LÊNIN, 2007, p. 44-5).



Acreditamos que essa estratégia política se desenvolveu através de uma peculiar compreensão do materialismo histórico ainda em voga na sociedade russa de fins do século 19 e início do século 20, concepção esta que filosoficamente fundamentou-se na separação sujeito e objeto do conhecimento, daí os resultados políticos materializados na teoria da vanguarda do partido (sujeito) sobre a classe (objeto). O desenvolvimento histórico das relações de classes na sociedade Russa apontou para que a classe da *intelligentsia* (germe da burocracia soviética) tomasse a frente no desenvolvimento capitalista desse país, diante da incapacidade da burguesia nacional, tornando o marxismo uma ideologia da burocracia necessária para a afirmação da via russa de desenvolvimento do capitalismo, o que hoje definimos como capitalismo de Estado.

Apresetaremos aqui a concepção de Lênin sobre materialismo, conscientes de que a prática revolucionária se concretiza com uma teoria revolucionária, significando então que o desdobrar dessa exposição é um resgate da crítica revolucionária ao leninismo/bolchevismo, conscientes que estamos das novas exigências teóricas e práticas do atual ciclo da luta de classes que vivenciamos, por si só questionador da estratégia política bolchevique.

Uma força estranha determina nossa consciência:

O materialismo (burguês) de Lênin

No livro *Materialismo e Empiriocriticismo*, Lênin busca desenvolver a seguinte ideia: a de que a “concepção materialista” se baseia no predomínio da matéria, do mundo exterior, sobre a consciência, a ideia, o espírito. Tal concepção seria a grande rival histórica do idealismo, que segundo Lênin, reivindica a determinação da consciência sobre as coisas externas, sendo a “ideia a geradora do mundo” ou os “complexos de sensações” que dariam significado ao existente, dependendo da terminologia utilizada pelo seguidor. Lênin, resgatando Engels, diz que em matéria de filosofia somente há “dois campos: os materialistas e os idealistas”, sendo que a



diferença fundamental entre estas concepções reside no fato de que “para os materialistas a natureza é o primário e o espírito é o secundário, e para os idealistas é o inverso” (ENGELS apud LÊNIN, 1982, p. 25).

Esta é a ideia central do texto de Lênin, sobre ela temos dois pontos a destacar: a) que ele a repetirá das mais variadas maneiras, porém sem jamais aprofundar suas análises, no sentido de que vale mais deslegitimar as ideias expostas pelos alvos da crítica de Lênin; b) e quando tenta aprofundar suas análises o faz introduzindo as contribuições que as ciências da natureza dariam para o entendimento da realidade, posto que sendo a matéria que possui a primazia sobre o espírito é sobre ela que se deve focar a análise.

A respeito da ação do éter sobre os nossos nervos, que dependendo de sua disposição no espaço produzem a sensação desta ou daquela cor, diz Lênin que a teoria do conhecimento materialista se baseia na investigação sobre a ação das matérias que provoca sobre nós determinadas sensações:

E isto é o materialismo: a matéria, agindo sobre os nossos órgãos dos sentidos, produz a sensação. A sensação depende do cérebro, dos nervos, da retina, etc..., Isto é, da matéria organizada de determinada maneira. A existência da matéria não depende das sensações. A matéria é o primário. A sensação, o pensamento, a consciência são o produto mais elevado da matéria organizada de uma maneira particular. Tais são os pontos de vista do materialismo em geral, e de Marx-Engels em particular (LÊNIN, 1982, p. 41-42).

Mais adiante veremos se essa é realmente a concepção de materialismo histórico de Marx. O que nos importa neste momento é fazermos uma consideração sobre um elemento que fica claro nesta citação de Lênin: o papel que cabe às ciências da natureza na “teoria do conhecimento marxista”. Sendo a sensação “as imagens ou reflexos das coisas” (LÊNIN, 1982, p. 31) cabe ao materialismo, baseado nas afirmações das ciências da natureza (que segundo Lênin adotou “espontaneamente” o materialismo), descobrir a “verdade absoluta”, existente independentemente dos seres humanos. Como consequência, Lênin realiza uma deformação tal no pensamento de



Marx, e no materialismo histórico e dialético, que a categoria de absoluto passa a existir, na medida em que a humanidade vai tomando contato com ela, através das leis que vai descobrindo¹:

O pensamento humano é, pela sua natureza, capaz de nos dar, e dá, a verdade absoluta, que se compõe da soma de verdades relativas. Cada degrau, no desenvolvimento da ciência acrescenta novos grãos a esta soma de verdade absoluta (LÊNIN, 1982, p. 101).

Lênin insere a noção de prática como elemento fundamental para a teoria do conhecimento, mas o faz de forma vaga, utilizando-se de termos como “ação”, necessidade de manutenção da “vida”; porém, não demonstra como concretamente se realiza essa prática, quais são as relações sociais em que se desenvolvem e que é somente no seu interior onde é possível a reprodução de determinadas práticas ou ações. Na verdade, para Lênin a prática é também reflexo das verdades objetivas e absolutas na medida em que o êxito da prática humana somente pode acontecer se houver “correspondência das nossas representações com a natureza objetiva das coisas que percebermos” (LÊNIN, 1982, p. 105). Ou seja, a “atividade sensível humana” (práxis), como criadora do mundo social é posta de lado, substituída por uma atividade contemplativa do “mundo exterior”; Lênin retrocede algumas centenas de anos no debate sobre a relação entre ser e consciência², e dá de ombros aos postulados básicos que Marx articula para o materialismo histórico e dialético, em contraposição ao materialismo burguês, no distante ano de 1845, nas famosas teses sobre Feuerbach: “A realidade, o sensível, só é apreendido sob a forma do *objeto* [*Objekt*] ou da *contemplação*; mas não como *atividade humana sensível*, como *prática*, não subjetivamente” (MARX e ENGELS, 2007, p. 537).

¹ Viana (2007a) explica que em Marx a noção de lei é diferenciada do seu uso nas ciências da natureza; trata-se antes de tendências de que algo ocorra, pois a ação humana pode evitar, retardar, precipitar o desenvolvimento.

² Holloway (2003) demonstra que Lênin tinha sim contato com as principais obras teóricas produzidas no Ocidente e que, portanto, deve ser minimizado o peso das condições históricas e sociais da Rússia no seu pensamento dado sua experiência de vida pessoal: formação em direito, contato com diversos intelectuais, atuação política, exílio em países da Europa Ocidental, etc.



O objetivo de Lênin com tais ideias é antes se manifestar contra o absolutismo do Estado czarista e a ideologia religiosa que lhe dá sustento; contra as forças que gerariam o pensamento religioso (abstração, espírito, idealismo) Lênin acha necessário inverter a relação: agora é a matéria o sujeito gerador do mundo, ela mesma é “anterior” aos seres humanos, portanto, lhe dá as condições de existência. A força que Lênin pretende combater não está tanto na sociedade Russa, mas no mundo extraterreno e se personifica no Czar.

Pela simplicidade das argumentações de Lênin, isto para não entrarmos nos termos de Korsch a respeito do texto de Lênin: “fárrago de despropósito, de incompreensão y de atraso en general”, não precisamos nos debruçar em prolongados citações a respeito do ponto de partida do materialismo de Marx e Engels. Na pequena citação anterior de Marx podemos compreender os princípios do método materialista; a atividade sensível humana é a criadora de todas as relações sociais, coisas, fenômenos e tudo o que envolva a sociedade e a natureza em que se situa. Não estamos previamente condicionados por qualquer força que não seja as relações sociais concretas, a partir da *práxis* transformamos a natureza e a nós mesmos, ou seja, toda a atividade humana se desdobra por causas que são exclusivamente terrenas: o “mundo sensível” é a “atividade humana sensível *prática*” (MARX e ENGELS, 2007).

A *práxis* humana é que constrói relações sociais que se baseiam em classes sociais, que são relações sociais onde determinados grupos se apropriam do trabalho e do produto do trabalho de outros grupos e que têm no Estado uma fonte de reprodução dessas relações sociais, dado o caráter conflitivo que assume essas sociedades. A partir da análise histórica construímos algumas categorias de análise do real, para as sociedades classistas as principais são: forças produtivas que englobam a “força de trabalho, meios de produção e meios de distribuição” (VIANA, 2007b, p. 79); relações sociais de produção que correspondem às “relações de trabalho e de distribuição” (VIANA, 2007b, p. 80); e as formas de regularização que “são determinadas relações



sociais reais realizadas por indivíduos reais que utilizam determinados meios materiais com o objetivo de reproduzir as relações de produção dominantes e que são engendradas pelo modo de produção dominante” (VIANA, 2007b, p. 76).

Em nenhum momento do trabalho de Lênin encontramos tal metodologia de análise, isto é, partir da dinâmica das classes e da luta entre essas classes; ao contrário, encontramos uma análise passiva que registra e relata o que é certo ou errado, do ponto de vista do materialismo burguês que prega. Ao analisar as obras sem correlacionar quem as produziu com a classe a que se vincula (permitindo assim descobrirmos interesses, valores, etc. do autor) Lênin se torna exemplo perfeito a respeito do que Marx escreve sobre o materialismo contemplativo: o ponto mais alto a que leva o materialismo contemplativo, isto é, o materialismo que não concebe o sensível como atividade prática, é a contemplação dos indivíduos singulares “na sociedade burguesa” (LÊNIN, 1982), daí não assusta a assombrosa figura de Mach no escrito de Lênin.

Das dores às promessas de redenção:

o comunismo como legitimação do capitalismo

O que fica claro é a inexistência da compreensão, para Lênin, do mundo como totalidade; os homens não entram em relação somente com a natureza, com o mundo externo, mas principalmente entre si e nessas relações transformam a si e igualmente a natureza; De tal forma que podemos dizer que tanto matéria como espírito são partes integrantes da totalidade

Los fenómenos espirituales y materiales, es decir, la materia y el espíritu reunidos, constituyen el mundo real en su integridad, entidad dotada de cohesión en la que la materia “determina” el espíritu, y el espíritu, por medio de la actividad humana, “determina” la materia. El mundo en su integridad es una unidad en el sentido de que cada parte no existe más que en tanto que parte de la totalidad y es determinada enteramente por la acción de ésta; las cualidades de esta parte, su naturaleza particular, están formadas, pues, por sus relaciones con el resto del mundo. El espíritu, es decir, el conjunto de las cosas espirituales, es una parte de la totalidad del universo, y su naturaleza consiste en el conjunto de sus relaciones con la totalidad del mundo (PANNEKOEK, 2014, p. 18).



E não duas dimensões separadas como queria Lênin; mas esta compreensão tem uma razão de ser. Separar sujeito e objeto (ou ser e consciência) é a forma encontrada por Lênin para legitimar a ação do partido sobre a classe operária. Na Rússia de inícios do século passado dominava o poder absolutista do Czar, explorando a grande massa da população russa que era formada por camponeses, com o apoio da ideologia religiosa; as relações de assalariamento eram extremamente embrionárias no oceano da propriedade fundiária, as poucas indústrias tinham sido importadas da Europa Ocidental, fator este que contribuiu para o aumento da exploração dos camponeses. Diante dessa situação surgiu um forte apelo nacional em favor de um desenvolvimento capitalista interno com fins de liberar a nação do jugo externo (PANNEKOEK, 2014).

Como o próprio Lênin deixa claro, as principais classes exploradoras do capitalismo eram incapazes de se desvencilhar do poder do Czar; para a grande burguesia, para os grandes proprietários rurais e para os fabricantes “a propriedade privada, o capital, a terra são para seus pés um grilhão muito pesado para que eles possam se empenhar em uma luta decisiva” (LÊNIN, 1978, p. 79). Assim, coube à intelectualidade progressista o papel de propagador e de futura dirigente das transformações capitalistas da Rússia. É nessa situação histórica que surge a figura de Lênin, como um dos membros da intelectualidade progressista/radicalizada que se infiltram nas organizações da única classe revolucionária na Rússia, a nascente classe de operários, buscando tornarem-se os porta-vozes do movimento (PANNEKOEK, 2014); como consequência, é necessária a utilização de uma linguagem que aparenta ser marxista, mas prontamente fazendo as alterações necessárias para a transformação que se queria. Ao contrário dos Narodniks³, que pregavam a possibilidade de passagem do estado de desenvolvimento da sociedade russa da época diretamente para uma sociedade comunista, esta intelectualidade se agarrou na interpretação economicista de que era

³ Narodniks (populistas) eram integrantes dos estamentos médios e instruídos da Rússia que acreditavam que os camponeses, a partir da sociabilidade criada nas comunidades camponesas (MIR), poderiam acabar com o autoritarismo do regime Czarista.



necessária a instauração da sociedade capitalista, para, a partir de então, criar as condições necessárias para o desenvolvimento das forças sociais que levariam ao comunismo, ou seja, o amadurecimento do operariado (KORSCH, 2014). Era a criação do paraíso leninista: a promessa de uma sociedade igualitária futura, depois das dores e sofrimentos necessários para a criação das condições objetivas para o comunismo.

O fosso entre o movimento real e a ideologia leninista é consequência dos objetivos que esta se impõe: a transformação burguesa da sociedade russa; enquanto Lênin via a necessidade de “desenvolvimento inevitável do capitalismo” para a futura revolução comunista (LÊNIN, 1978, p. 71), Marx já percebia, décadas antes da destruição das comunidades camponesas pelos bolcheviques no poder, a potencialidade revolucionária presente nas comunidades camponesas russas ante o desenvolvimento da propriedade burguesa da terra. Sobre a possibilidade de transformação comunista da sociedade russa diz Marx:

La única respuesta que, en el momento actual, puede darse a ese problema, es que si la revolución rusa da la señal para una revolución proletaria en Occidente, y ambas se complementan, la actual propiedad colectiva de Rusia puede servir de punto de partida para una evolución comunista (MARX, apud KORSCH, 2014, p. 195).

Como observamos, a análise de Marx se baseia no desenvolvimento social, ou seja, é a dinâmica da luta de classes que determina o surgimento de dado fenômeno. Esta é a chave para a resposta ao problema da possibilidade da sociedade russa desenvolver formas de organização social comunista sem a necessidade de passar pelo capitalismo. Assim é que Marx antevê a possibilidade revolucionária das comunidades camponesas. Consequentemente, a análise de Marx é uma análise social, que tem nas dinâmicas das sociedades sua fonte de consciência.

Já Lênin constrói toda sua concepção filosófica de maneira oposta. Como vimos, para Lênin, a base do materialismo são as ciências da natureza, é ela que permite descobrirmos a verdade objetiva que esconde a matéria, por isso não encontramos no seu opúsculo filosófico nenhuma referência à dinâmica da luta de classes, o



materialismo burguês não pode se prestar a reflexões perigosas. Pannekoek analisa essa opção de Lênin como intimamente vinculada aos seus objetivos, a transformação burguesa da sociedade russa. Este é o princípio da produção ideológica de Lênin, na medida em que este se utiliza dos mesmos recursos que utilizou a burguesia na época de sua ascensão, portanto, terá sempre uma concepção deformada da realidade, que no seu caso expressa de igual modo uma prática política equivocada, do ponto de vista do proletariado:

Para Lenin y el partido bolchevique la tarea vital era el aplastamiento del zarismo y la desaparición del sistema social bárbaro y atrasado de Rusia. La Iglesia y la religión eran los fundamentos teóricos del sistema; la ideología y la glorificación del absolutismo eran la expresión y el símbolo de la esclavitud de las masas. Por tanto, había que combatir las sin tregua: la lucha contra la religión estaba en el centro del pensamiento teórico de Lenin, toda concesión al “fideísmo”, por mínima que fuese, era un ataque directo a la vida misma del movimiento. Combate contra el absolutismo, la gran propiedad de la tierra y el clero, esta lucha era semejante a la llevada en otros tiempos por la burguesía y los intelectuales de Europa occidental; y no es sorprendente que las concepciones fundamentales de Lenin sean análogas a las ideas propagadas por el materialismo burgués y que él haya tenido simpatías declaradas por sus portavoces (PANNEKOEK, 2014, p. 56).

O desenrolar dos processos históricos confirmou a práxis leninista. Aos desavisados, a NEP pareceu uma pequena pedra no caminho ao socialismo, mas não era; na verdade era um momento necessário (que se juntou a outros inúmeros momentos necessários, tais como a repressão ao verdadeiro movimento revolucionário dos trabalhadores) para a afirmação do capitalismo de Estado dirigido pela intelectualidade, que posteriormente se transformou na burocracia soviética.

Considerações finais

Em nenhum momento de sua obra *Materialismo e Empirio-criticismo* Lênin faz alusão à produção filosófica em ligação com as classes sociais; mesmo os alvos de suas críticas (Mach, Avenarius, etc.) não são relacionados com determinadas classes, interesses, concepção de mundo. A crítica se desdobra em crítica ao conteúdo das obras analisadas, o desenvolvimento histórico e social da sociedade em que os debates estão



inseriridos fica de fora, ou seja, trata-se de abstrações filosóficas e é nesse sentido que deve ser entendida a introdução da abstração da luta histórica entre os partidários do materialismo versus idealismo tal como posta por Lênin. Contudo, se analisarmos mais profundamente, como fez Pannekoek, veremos mais que abstrações filosóficas e entenderemos quais são os interesses de Lênin neste debate, que era o de reprimir a oposição “machista” representada por Bogdanov no interior do partido. Nesse caso específico vemos como se deu a utilização do materialismo burguês nas concepções filosóficas de Lênin. Porém, quando relacionamos sua filosofia à luta de classes no âmbito da sociedade russa da época (isto é, para além dos conflitos partidários) compreendemos que a utilização do materialismo burguês estava ligada aos interesses de Lênin na realização de uma revolução burguesa na Rússia, as transformações deveriam seguir um caminho, o mesmo trilhado pela Europa Ocidental, será uma “ditadura democrática. Não poderá tocar (...) nos fundamentos do capitalismo” (LÊNIN, 1978, p. 78).

Além das consequências naquele momento histórico, a experiência da estratégia política leninista guarda importantes contribuições para a luta dos trabalhadores e para o desenvolvimento das suas manifestações teóricas, embora não da forma como querem os leninistas. A grande contribuição leninista para a atualidade é, no sentido inverso apontado por ele, a respeito de como se dá o conhecimento da realidade e como se conjuga este conhecimento com a prática, é a luta de classes o ponto de partida de toda e qualquer análise revolucionária.

A experiência leninista somente veio a comprovar a ideia de Marx de que a consciência é fruto do ser social. Ao contrário do que propunha Lênin, o proletariado organizado como movimento revolucionário pode sim ultrapassar (como tantas vezes ultrapassou) a consciência meramente economicista, isto porque é nas relações sociais concretas, na luta de classes que o movimento revolucionário vai tomando consciência das suas necessidades, dos combates que deve realizar, das formas de organização que



melhor satisfazem e se correlacionam com seus objetivos, que é o da emancipação humana. A estratégia política e filosofia leninistas são expressões de uma classe social que se viu obrigada a tomar a direção do desenvolvimento do capitalismo na Rússia; mas em plano mundial, cabe também à burocracia assumir o poder e trazer para junto de si parte da burguesia interessada na planificação da economia e no capitalismo de Estado, sendo assim, não representa senão outra forma de exploração dos trabalhadores e como tal deve ser combatida.

Ao movimento revolucionário dos trabalhadores cabe tanto a reflexão autônoma, isto é, analisar a realidade a partir de sua perspectiva, que é a do proletariado, quanto também transformar a realidade por suas próprias ações, sem precisar de qualquer mediação externa aos trabalhadores para a construção da sociedade comunista. Marx define o movimento do comunismo como uma construção que se dá pelos próprios trabalhadores e sem etapismo “Para nosotros el comunismo no es un estado que haya que crear, ni un ideal por al que deba amoldarse la realidad. Llamamos comunismo al movimiento real que suprime las condiciones existentes” (MARX apud KORSCH, 2014, p. 194), isto é, a autogestão social tanto no plano da reflexão teórica, quanto no plano da práxis revolucionária.

Referências

FERNANDES, Florestan. *Lênin*. São Paulo: Ática, 1978.

HOLLOWAY, John. *Mudar o Mundo Sem tomar o Poder*. São Paulo: Viramundo, 2003.

KORSCH, Karl. *A Ideologia Marxista na Rússia*. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/korsch/1938/02/russia.htm> Acessado em: 01/04/2014.

LÊNIN, V. I. *Materialismo e Empiriocriticismo*. Lisboa: Edições Avante, 1982.

Marxismo
e
Autogestão



Marxismo e Autogestão, Ano 01, Num. 02, jul./dez. 2014

LÊNIN, V. I. *O Estado e a Revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARX, Karl e ENGELS, Friederich. *Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stiner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. São Paulo: Boitempo, 2007.

PANNEKOEK, A. Lênin Filósofo. Disponível em:
<http://afavordarua.webnode.com.br/news/1%C3%AAAnin%20filosofo%20-%20anton%20pannekeok%20/> Acessado em: 01/04/2014.

VIANA, Nildo. *A Consciência da História*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Achiamé, 2007b.

VIANA, Nildo. *Escritos Metodológicos de Marx*. 3ª edição, Goiânia: Alternativa, 2007a.